

Costa, TGP; Bessa, CM; Silva, GT, Thuler, LCS
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de pulmão (CP) é o segundo câncer mais comum em homens e terceiro nas mulheres no Brasil (sem contar o câncer de pele não melanoma). Estima-se que entre 2018-2019 tenhamos 31.270 novos casos, desses 18.740 em homens e 12.530 em mulheres dos quais 4,1% vão cursar com síndrome de compressão medular (SCM). Esta é uma emergência oncológica definida como uma lesão metastática que ocorre na medula espinhal posteriormente saudável, podendo evoluir para perda de função abaixo da lesão.

OBJETIVO

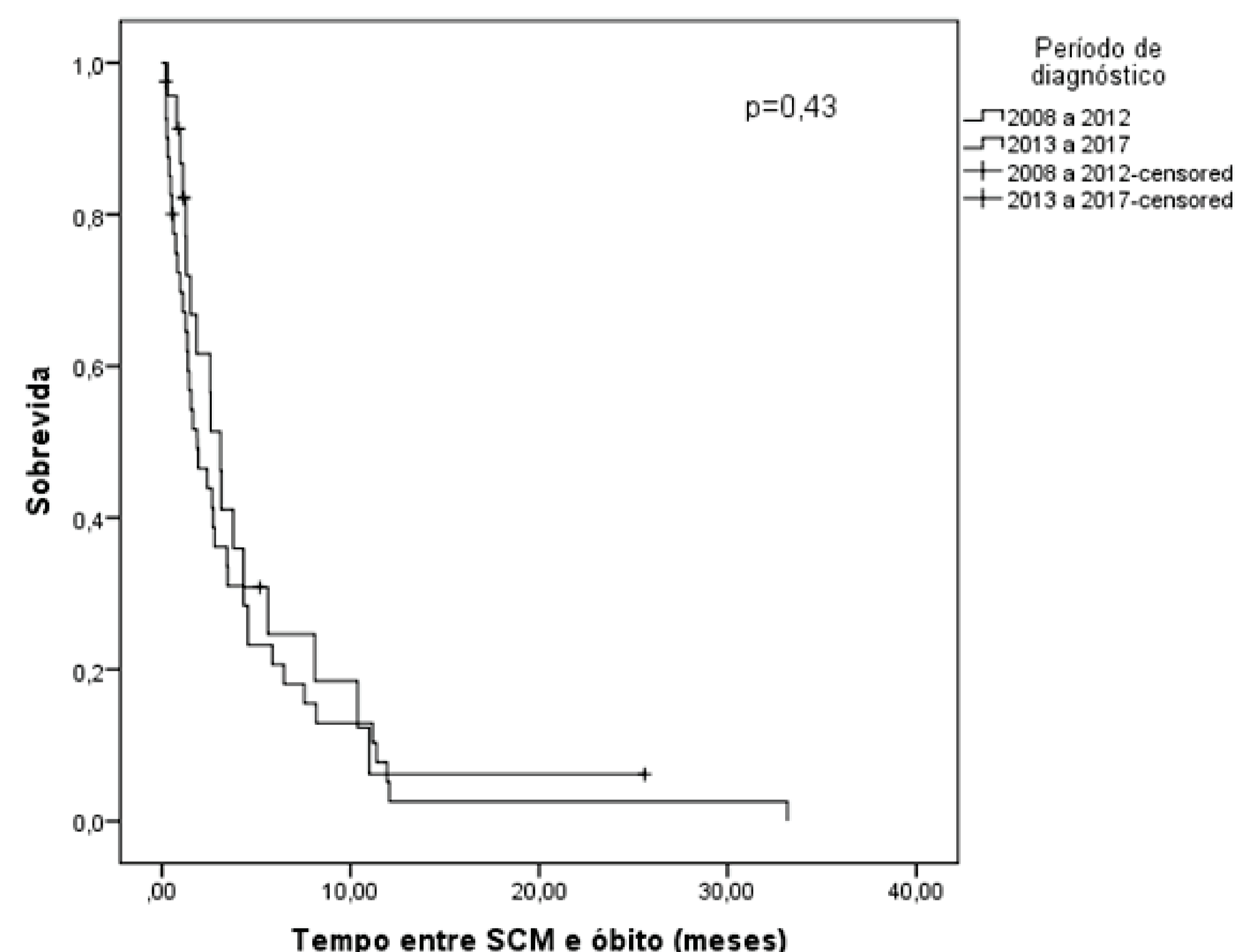
Descrever as características sócio-demográficas e clínicas dos pacientes com SCM e analisar a sobrevida global.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de coorte envolvendo pacientes com SCM após CP matriculados entre 2008 e 2017 que realizaram radioterapia no Instituto Nacional de Câncer (INCA). Dados clínicos e sócio-demográficos foram extraídos dos prontuários. A análise de sobrevida foi realizada através do método de Kaplan-Meier. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o número: 233.245.

RESULTADOS

Durante o período do estudo 64 pacientes apresentaram SCM. Foi observado que a maioria eram homens (54,7%), brancos (57,1%), jovens (51,6%) e com baixa escolaridade (63,4%). No diagnóstico de CP a maioria apresentava PS > 2 (59,4%), eram eutrofos (58,9%) e apresentavam adenocarcinoma como tipo histológico mais frequente (62,5%). O tratamento com maior frequência, fora a radioterapia, foram a fisioterapia e o uso de órteses que correspondem respectivamente a 78,1% e 34,3% dos casos. Os sítios mais afetados foram coluna torácica (69,7%) e coluna lombar (20,2%). O tempo de sobrevida mediano dos pacientes com SCM diagnosticados entre 2008 e 2012 foi de 1,5 meses enquanto os diagnosticados entre 2013 e 2017 foi de 2,5 meses, porém não houve diferença estatisticamente significativa. ($p=0,43$).



CONCLUSÃO

A maioria dos pacientes eram homens, jovens, com adenocarcinoma e o sítio mais comum foi a coluna torácica. O ano da manifestação dessa desordem não impactou na sobrevida.